

editorial

Ser vigilante ^{5/11/86}

Os incidentes provocados ontem por um punhado de agitadores junto à Embaixada do Malawi e à Representação Comercial da África do Sul, em Maputo, vem a demonstrar uma vez mais a importância e a necessidade da vigilância em qualquer contexto.

Quando os nossos dirigentes exortam todo o povo a manter-se vigilante, estão a pensar também nos agitadores, nos provocadores que, escondendo-se à sombra de posições correctas que são assumidas, lançam o desacato, semelam a confusão, criam a destruição, promovem o vandalismo.

Ser vigilante significa, em situações como as que ontem se verificaram na capital do País, estar atento e impedir que os agitadores atinjam os seus objectivos que não são os objectivos da maioria do povo, não são os objectivos dos nossos dirigentes.

Ser vigilante significa, assim, actuar de imediato e pôr cobro a acções de vandalismo, porque elas são crimes e não podem ficar impunes. E a actuação de cada um deve ser realizada, não esperando calmamente a intervenção das nossas Forças Policiais, do nosso Exército.

Saibamos aprender a lição. Saibamos extrair dos erros ontem cometidos o seu significado, o seu conteúdo. Não podemos permitir que um punhado de agitadores actue contra os interesses da Nação, contra os interesses do seu povo.

Atitudes como as que ontem se registaram são de condenar, de lamentar, porque elas nada têm a ver com as formas de luta que travamos pela paz, bem-estar e progresso. Não é assim que liquidaremos os bandidos armados e participaremos na libertação da África Austral, que passa forçosamente pela liquidação do sistema do «apartheid» na África do Sul.